

ROSA, Gisele Rodrigues. O “Som” da Geografia na Música Popular Brasileira. Bragança Paulista, SP: FESB, 2006. (IMPRESSO)

RESUMO

Este trabalho aborda como a música, no decorrer dos tempos, foi se apropriando do espaço geográfico, e assim, narrando os acontecimentos ocorridos na história do Brasil. A questão norteadora desta pesquisa foi, como a música popular brasileira apresenta o espaço geográfico em suas letras? Para responder a esta pergunta, o objetivo geral desta pesquisa foi analisar as diversas geografias que estão presentes na música popular brasileira, buscando explicar como os autores se apropriam do espaço geográfico para compor suas músicas. E os objetivos específicos visaram identificar e apresentar as músicas que possuíam temas geográficos, assim explicar como as músicas podem servir de linguagem para descrever o espaço geográfico e por último descrever o espaço geográfico e por último descrever as diversas geografias presentes nas letras musicais. A metodologia utilizada foi baseada na pesquisa documental. A metodologia utilizada foi baseada na pesquisa documental. A análise de conteúdo dos dados foi desenvolvida em três fases (pré-análise, exploração do material e o tratamento dos dados), sendo a categoria de análise um modelo “aberto” e classificado como uma análise qualitativa dos dados. A música feita no território brasileiro sofreu diversas influências, a começar pelo contato dos índios com os europeus, num primeiro momento, e a permanência dessa influência europeia (e também africana) na música popular brasileira, considerada até o século XX como música folclórica. Num segundo momento, já no século XX, a música popular brasileira passa por várias mudanças: a exaltação do regional (década de 1910 e 1920), a influência americana do jazz, o surgimento de uma nova “batida” denominada “Bossa Nova”, os Festivais de Música Brasileira, originando a MPB, o movimento Tropicália e o processo mundial de globalização, a partir da década de 1980, que variou os gêneros musicais produzidos no Brasil. É através dessas mudanças que as letras comeram a retratar as “realidades” vividas (ou apenas conhecidas) pelos autores. As músicas passam a cantar os acontecimentos ocorridos no espaço geográfico brasileiro. Ao final desta pesquisa se pôde considerar que a música (voltada para o comércio) sempre foi feita pela e para a elite, sendo assim uma ferramenta de exclusão social, e que se apropria dos aspectos do “popular” para se formar, bem como a ideologia oculta nas letras e sua intenção intelectual de poder transmitir alguma mensagem através de sua música.